



CCB

11 JAN 26

**AS AVENTURAS DE PINÓQUIO
NO PAÍS DOS BRINQUEDOS
DE MICHAEL GANDOLFI
HEXARS ENSEMBLE**

**ARTES
PERFORMATIVAS**

Temporada 2025/2026

Centro Cultural de Belém
Sala Luís de Freitas Branco
domingo, 11h00
+6
Duração aproximada: 50 min

Michael Gandolfi (1956)

As Aventuras de Pinóquio no País dos Brinquedos

Narração e Comentários **Susana Henriques**

Hexars Ensemble

Flauta **Rui Maia**

Clarinete **Leonídio Dykiy**

Violino **Raquel Cravino**

Violoncelo **Fernando Costa**

Piano **Paulo Pacheco**

Percussão **Cristiano Rios**

AS AVENTURAS DE PINÓQUIO NO PAÍS DOS BRINQUEDOS

Guitarrista autodidata, Gandolfi estudou música a partir da adolescência vindo a trabalhar com alguns dos mais prestigiados compositores do nosso tempo, nomeadamente Leonard Bernstein e Oliver Knussen. Ligado a diversas universidades norte-americanas, a sua música, que absorve influências do jazz e do rock, tem sido divulgada pelo maestro Robert Spano e é associada à chamada Escola de Atlanta que inclui compositores como Osvaldo Golijov, Jennifer Higdon e Christopher Theofanidis.

Tocado pelas mais prestigiadas orquestras mundiais, tem no seu catálogo diversas obras para crianças, algumas das quais baseadas em contos infantis. Tal é o caso de *As Aventuras de Pinóquio no País dos Brinquedos*, peça que se desenvolveu a partir de um original anteriormente escrito para flauta e piano. A partir de uma adaptação de Dana Bonstrom dos originais de Carlo Coddoli, desenvolveram-se 15 breves cenas que são ilustradas musicalmente com texturas de rico colorido, com elementos pictóricos relacionados com o texto e com o recurso a temas recorrentes associados aos personagens. O papel do narrador que conta a história é essencial na relação de proximidade desta peça com o público mais jovem.

As Aventuras de Pinóquio no País dos Brinquedos é o resultado de uma encomenda do Elaine Kaufman Cultural Center e foi estreada em Nova Iorque em Abril de 1999.

Texto **Rui Pereira**

Notas ao Programa gentilmente cedidas por Rui Pereira/Casa da Música.







© DR

Susana Henriques

Narração e Comentários

Susana Henriques, natural das Caldas da Rainha, divide a sua atividade entre a docência, a criação artística, a programação e a narração de concertos. Entre 2010 e 2020 teve a seu cargo a Direção Pedagógica do Conservatório de Música da Metropolitana, a direção artística da Piccola Orquestra Metropolitana e desde 2005 é professora coordenadora na Escola Raiz. Iniciou a sua formação musical aos oito anos na Sociedade Filarmónica de Alvorninha, Conservatório de Caldas da Rainha e Conservatório de Música da Metropolitana. O seu interesse pela pedagogia musical começou no ano 2000, quando iniciou a sua atividade profissional com crianças, licenciando-se na Escola Superior de Educação de Lisboa. Desde então frequenta cursos nacionais e internacionais de pedagogia musical.

Apresenta-se regularmente como narradora de concertos, destacando-se as narrações com a Orquestra Metropolitana de Lisboa das obras *Pedro e o Lobo* de Sergei Prokofiev, *Carnaval dos Animais* de Camille Saint-Saëns, *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner,

Ma Mère L'Oye de Maurice Ravel e música de Fernando Lopes Graça. Gravou com a Orquestra de Cascais e Oeiras as obras *O Violino com Verniz de Ouro* e *As Aventuras do Trompete Júpiter*.

Como narradora participou ainda na estreia de obras do compositor Lino Guerreiro (*As Fábulas de La Fontaine*, *O Feiticeiro de Oz* e *Bichos* de Miguel Torga), tal como na estreia das obras do compositor Sérgio Azevedo (*O Veadinho Florido*, *O Pequeno Príncipe*, *O Grande Voo do Pardal*, *Um Conto de Natal de Charles Dickens*, *Kó & Kó Os Dois Esquimós* – com imagens da pintora Maria Helena Vieira da Silva e texto de Pierre Guegen). Apresentou-se em salas como o Centro Cultural de Belém, Cinema São Jorge, Teatro Thalia, Fórum Luísa Todi, Teatro Joaquim Benite, Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha, entre outras. Recentemente, apresentou-se nos Concertos Promenade do Coliseu do Porto (2023), na Temporada de Concertos Comentados no Centro Cultural de Belém (2024) e na estreia da obra *O Cágado* de Almada Negreiros do compositor Sérgio Azevedo, uma encomenda da Casa de Portugal em Paris (2024). O trabalho que desenvolve tem proporcionado uma experiência alargada ao nível da programação, criação artística e pedagógica num contexto interdisciplinar e inclusivo para os mais diversos públicos. É Adjunta do Diretor Artístico do Teatro Nacional de São Carlos desde setembro de 2025.



© DR

Rui Borges Maia

Flauta

Aluno de Jacques Zoon na Escuela Superior de Música Reina Sofía (2008–2013), como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundación Carolina. Nesta escola, recebeu o diploma de melhor aluno da classe de flauta – em 2009 e 2010 – das mãos de Sua Majestade a Rainha Sofía de Espanha.

Rui Borges Maia é membro da Orquestra de Câmara Portuguesa, sob a direção de Pedro Carneiro, destacando-se a sua colaboração no ensemble Notas de Contacto (NC). Também é membro da Orquestra Municipal de Sintra, sob a direção de Cesário Costa.

Integrou a Orquestra Metropolitana de Lisboa (2011) e o Plural Ensemble (2013–2019). Desde 2013, colabora com a Lucerne Festival Orchestra (Suíça), sob a direção de Claudio Abbado, Bernard Haitink, Andris Nelsons, Riccardo Chailly e Yannick Nézet-Séguin. Como músico convidado, colaborou com várias orquestras, entre as quais: Saito Kinen Orchestra (Japão), Norwegian Radio Orchestra (Noruega), Mahler Chamber Orchestra, Orchestra Mozart (Itália),

Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa (Portugal) e Ensemble MidVest (Dinamarca), que lhe deram a oportunidade de trabalhar com prestigiados maestros como Seiji Ozawa, Zubin Mehta ou Peter Eötvös.

Desde 2008, desenvolve com Jacques Zoon uma pesquisa teórico-prática para o desenvolvimento da flauta transversal, sendo o instrumento que usa nos seus concertos fruto desse trabalho. Atualmente, integra um projeto de investigação da Haute École de Musique de Genève (Suíça), que tem como objetivo a criação de um protótipo para uma nova flauta transversal de madeira. Derivado desta experiência, também cria e adapta novos instrumentos para as pessoas com deficiência que integram o ensemble NC, nomeadamente, a reprodução de uma Amadinda, originária do Uganda, protótipos de baquetas, mesas sonoras, instrumentos inspirados nas esculturas sonoras dos irmãos Baschet ou de Harry Partch. Concebeu ainda, em colaboração com Pedro Carneiro e Vincent Debut, Professor Adjunto da ESART, um conjunto SIXXEN para a obra Pléiades de Iannis Xenakis.



© DR

Leonídio Dykiy

Clarinete

Leonídio Dykiy nasceu em 2002 na ilha Graciosa, nos Açores. Filho de pais ucranianos, iniciou os seus estudos musicais aos 3 anos de idade. Entre 2013 e 2018, frequentou a Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, em Tomar, na classe de clarinete dos professores Rui Ferreira e Nuno Antunes.

Em 2019, ingressou no Conservatório de Artes Canto Firme, na classe do professor Daniel Frazão, onde concluiu o Ensino Secundário de Música.

Em 2023, concluiu a licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do professor Francisco Ribeiro.

Em 2025, concluiu o mestrado em Interpretação Musical na Haute École de Musique de Genève, na classe de clarinete do professor Romain Guyot e na classe de música de câmara do professor Antoine Marguier, sendo bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Tem ganho prémios nacionais e internacionais, incluindo o 2.º Prémio no X Concurso Nacional Jovens Clarinetistas, 1.º Prémio no Concurso Internacional Paços' Premium, 2.º Prémio no 7.º Concurso

Internacional de Lisboa e 1.º Prémio no Prémio José Augusto Alegria – Concurso para Jovens Intérpretes. Entre 2020 e 2022, foi membro da Jovem Orquestra Portuguesa. Em 2023, foi membro da Orquestra de Jovens do Mediterrâneo. Colaborou com a Orquestra Sinfónica de Thomar, a Orquestra de Sopros do Médio Tejo, a Orquestra Sinfónica Juvenil, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Sinfónica Portuguesa & Teatro Nacional São Carlos e a Orquestra Gulbenkian. Trabalhou com vários maestros de renome nacional e internacional, entre os quais Antonio Pirolli, Lorenzo Viotti, Duncan Ward, José Eduardo Gomes e Pedro Carneiro.



© DR

Raquel Cravino

Violino

Nasceu na cidade da Covilhã. Iniciou-se na música aos cinco anos de idade no Conservatório Regional de Música da Covilhã em piano e ballet. Sob a orientação do Professor António de Oliveira e Silva, estudou violino na EPABI. Em 2002, obteve o diploma de Licenciatura na ANSO (Violino), na classe da Professora Ágnes Sárosi. Foi bolseira do fundo de apoio ao estudante da Câmara Municipal da Covilhã e da Associação Música – Educação e Cultura.

Realizou diversos cursos de aperfeiçoamento de violino e de música de câmara com Manuel Teixeira, Sergey Kravchencko, Angelique Loyer, Gerardo Ribeiro, Augustin Dumay, Boris Kuniev, Jan Dobrelevsky, Vladimir Ovcharech, James Dahlgren, Gilles Apap, Alexandre da Costa e na pedagogia do violino com Bogumila Burfin, Gwendolin Masin e Joyce Tan. O seu interesse pela música antiga levou-a a aperfeiçoar os conhecimentos no violino barroco, frequentando *masterclasses* com Enrico Onofri, Enrico Gatti, Richard Gwild, Francesca Viccari, e em música

de câmara com Vittorio Ghielmi e Alfredo Bernardini.

Como *freelancer*, tem realizado concertos regulares com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Sinfonietta de Lisboa e o Ensemble MPMP. Igualmente, tem mantido uma participação em variados projetos artísticos de música antiga – Orquestra Barroca da Casa da Música, Músicos do Tejo, Divino Sospiro, Flores de Música, Melleo Harmonia e Orquestra Barroca de Mateus. Neste âmbito, já marcou presença em diversas salas na Europa e nos continentes Asiático e Africano. Dedicou-se ao ensino desde 2006 como docente de violino na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. É regularmente convidada a orientar *workshops* e *masterclasses*. Entre 2002 e 2016, lecionou na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e no Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa.

É Mestre em Pedagogia do Instrumento, pela ANSO/Universidade Lusíada de Lisboa, sob a orientação do Professor Aníbal Lima. É membro fundador do Quarteto Arabesco e do Ensemble Atena.

Em julho de 2019 foi selecionada para a Juilliard Piccola Accademia, onde teve oportunidade de trabalhar com Robert Mealy e Elizabeth Blumenstock e de música de câmara com Sandra Miller, Phoebe Carrai, Dominic Teresi e Béatrice Martin. Enquanto intérprete, foi admitida a participar em dois seminários na

Fundação Cini (Itália) sob a direção de Pedro Memelsdorff: um sobre o compositor veneziano Antonio Caldara, orientado por Amandine Beyer (2020) e, em 2024, sobre Johann Adolf Hasse, orientado por Vivica Genaux.

Em 2022, concluiu o mestrado em Música na Escola Superior de Música de Lisboa, especializando-se em violino barroco com o professor Benjamin Chénier. No âmbito deste mestrado, e sob a orientação do Professor Doutor Pedro Couto Soares, defendeu o projeto de investigação sob o título *Aspetos históricos e interpretativos da "Sonata à violino e Basso Sopra Lo Stile Che Suona Il Prette Dalla Chitarra Portoghese", bA4, de Giuseppe Tartini*. Obteve uma bolsa de mobilidade Erasmus para realizar um estágio na Amsterdam University of the Arts, sob a orientação do violinista Shunske Sato.



© DR

Fernando Costa

Violoncelo

Violoncelista português nascido em 1991, iniciou os estudos de violoncelo com Valter Mateus e, em 2013, terminou a licenciatura, com classificação máxima, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo no Porto, na classe de violoncelo de Jed Barahal. Concluiu, em 2015, o mestrado em Performance Musical sob a orientação do prestigiado violoncelista António Meneses, na Hochschule der Künste Bern, na Suíça. Teve a oportunidade de atuar como solista acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Sinfonietta da ESMAE, entre outras. Apresenta-se tanto a solo como em música de câmara, tendo atualmente uma regular atividade musical em Portugal e no estrangeiro. Entre os seus recentes projetos, destacam-se as digressões pelo Brasil, EUA, China e a participação em festivais em Portugal, Alemanha, França e Azerbaijão. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian entre 2013 e 2015. Desde 2015, já publicou 3 álbuns, tendo sido recentemente editado o seu terceiro CD – *Heritage* –, juntamente com o pianista Luís Costa, para a editora KNS Classical.



© João Vasco

Paulo Pacheco

Piano

Paulo Pacheco iniciou os seus estudos em piano no Conservatório Regional de Ponta Delgada com Graça Paiva Cunha e António Teves. É licenciado pela Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), onde se formou na classe de Piano de Miguel Henriques e de Música de Câmara com Olga Prats. É detentor do mestrado em Piano – *Master in Music* pela Universidade do Norte do Texas, onde estudou sob a orientação de Vladimir Viardo. Nesta universidade, frequentou o Chamber Music Center, um departamento de estudos avançado na especialização de formações de música de câmara. Atualmente, frequenta o doutoramento em Artes Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa e ESML. Obteve, em 2017, o título de Especialista em Música – Música de Câmara. Igualmente, neste domínio, foi-lhe atribuído o Certificado de Formador pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua em 2021. É membro da European Chamber Music Teachers Association desde 2013. Laureado pelo Prémio Jovens Músicos em 1999, com o 1.º Prémio de Música de Câmara (nível superior), tem

dedicado, como intérprete, uma ampla parte da sua atividade com diversas formações de câmara onde aprofundou e interpretou um vasto repertório com cerca de trinta registos para a Antena 2. Desde 2004, partilha o palco com o flautista Nuno Inácio, com quem gravou um disco dedicado à música portuguesa. Destacam-se os recitais realizados nos Festivais de Música em Barcelona, Toulouse, Vigo, Frankfurt, Estoril, Óbidos, Coimbra, Guimarães, Mafra, Açores e Madrid. Apresentou-se no Museu Gulbenkian, nos Teatros São Luiz e São Carlos, Aula Magna, Culturgest, CCB e Casa da Música. Apresentou-se a solo com as Orquestras Sinfónica Juvenil, Metropolitana de Lisboa, Nacional do Porto e Filarmonia das Beiras. Colaborou com a OrchestrUtopica, a Orquestra do Algarve, a Companhia Nacional de Bailado e o Quarteto de Cordas de Matosinhos, sendo membro do Lisbon Ensemble 20/21. É professor adjunto na ESML, onde desenvolve uma atividade docente exclusiva no domínio da música de câmara desde 2005. Coordenou o gabinete de relações internacionais durante cinco anos. Entre 2004 e 2022 lecionou na Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO). Nesta última instituição, ocupou cargos de direção e gestão pedagógica, tendo sido coordenador da unidade curricular de música de câmara durante treze anos. Tem sido convidado a orientar masterclasses de música de câmara em Portugal e em várias instituições congéneres europeias em países como o Chipre, Estónia, Finlândia, Itália, Irlanda, Letónia, Polónia e Reino Unido.



© DR

Cristiano Rios

Percussão

Cristiano Rios (1996), percussionista, intérprete, compositor e artista sonoro, começou os seus estudos musicais aos 8 anos, seguindo nos anos seguintes para o Conservatório de Música da Jobra, onde mais tarde completou o seu Curso Profissional de Instrumentista.

Imediatamente depois, completou a sua Licenciatura e Mestrado na Escola Superior de Música de Lisboa. No mesmo ano, 2019, venceu o Prémio Jovens Músicos – Percussão (nível superior) e ficou em 1.º Lugar no Concurso Internacional de Percussão da Beira Interior. No ano seguinte ingressou no mestrado de Performance e Prática Criativa na Hochschule der Künste Bern, onde estudou com Simon Steen Andersen, Cathy van-Eck, Gilbert Nuno, Xavier Dayer, entre outros. No mesmo ano, foi destacado com as bolsas para artistas Contemporâneos das fundações Nicati de Luze e Geert und Lore Blanken – Schlemper. Cristiano Rios tem-se apresentado e desenvolvido na área das performances multidisciplinares e da música contemporânea, explorando

novas formas de expressão artística entre a percussão, a música, a eletroacústica, o vídeo e as artes performativas.

A sua atividade enquanto percussionista é complementada por trabalhos na área da composição, da música eletroacústica e pela criação e colaboração em projetos multidisciplinares nos quais elementos eletrónicos e performativos assumem maior destaque.

Ainda no âmbito percussivo, Cristiano tem publicado e gravado numerosas obras para percussão solo, música de câmara e música orquestral compostas por autores portugueses como António Pinho Vargas, Carlos Caires, Daniel Davis, Fábio Cachão, Fátima Fonte, Filipe Raposo, Francisco Fontes, Hugo Vasco Reis, Manuel Moreira, Pedro Finisterra, Pedro Melo Alves, Pedro Lima, Sara Ross, entre outros.

No panorama orquestral, Cristiano trabalha regularmente com vários ensembles e orquestras portuguesas como a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos, a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, a Orquestra da Casa da Música, o Ensemble D'Arcos e o Ensemble MPMP. Frequentemente convidado como solista e percussionista de reforço, tem atuado em estreias de museus, festivais e salas de concertos nacionais e europeias.

Nas suas obras e performances

mais recentes destacam-se *NON-PERCUSSIVE DATA*, um espetáculo/performance inestética que pretende (des)incorporar a estética virtual e as suas premissas de consumo digital; *GRÃOS*, um álbum *self-made* onde a síntese granular toma lugar; e *MISUTOPIAS*, um espetáculo de teatro musical para três performers e vários suportes digitais.

De momento, Cristiano Rios leciona na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, trabalhando igualmente como freelancer no panorama orquestral, como percussionista de reforço de temporada na Orquestra Gulbenkian, bem como como solista e compositor/artista sonoro.



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!

ccb.pt/newsletter



JÁ A SEGUIR

CICLO CONCERTOS COMENTADOS – ORQUESTRAS A HISTÓRIA DO SOLDADO DE STRAVINSKY ORQUESTRA DAS BEIRAS

Concerto comentado por **Susana Henriques**

Célebre obra concebida por Stravinsky e Ramuz durante a Primeira Guerra Mundial, em que palavra e música dialogam de forma original.

O ator João Fino, acompanhado por um *ensemble* de sete músicos da Orquestra das Beiras, dirigidos pelo maestro Jan Wierzba, interpreta a partitura virtuosística concebida por Stravinsky, que será comentada por Susana Henriques.

8 FEV

domingo, 11h

Pequeno Auditório

+6



Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

Entrada gratuita Free admission

MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura

MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

30% desconto 30% discount

Espetáculos CCB CCB Performing Arts

Estacionamento Gratuito Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

For museum visits, performances, or purchases over €20

Convite para um espetáculo Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições

Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

Desconto Discount

Lojas e Restaurantes CCB

CCB Stores and Restaurants

Newsletters exclusivas

Exclusive Newsletters



Cartão CCB

Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao

Discover the advantages at ccb.pt/cartao

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA



PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMÉDIA



APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE

